

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8372 | Salvador, de 14.04.2022 a 18.04.2022

Presidente Augusto Vasconcelos



GOVERNO BOLSONARO

Uma tragédia

**Eleição da Previ
tem início nesta
segunda-feira**

Página 3

Para o trabalhador brasileiro, o governo Bolsonaro representa uma verdadeira tragédia. A legislação trabalhista está totalmente fragilizada, sem contar com os desrespeitos aos tratados e convenções internacionais. Os ataques aos direitos são constantes. O custo de vida explodiu. Um desastre. Páginas 2 e 4

ELINEUDO MEIRA



Inflação explode e corrói poder de compra

Página 2

Inflação da cesta já ultrapassa os 20%

Custo de vida está completamente fora da realidade do povo

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

A INFLAÇÃO descontrolada, resultado da ineficiência do governo Bolsonaro - atolado em escândalos de corrupção -, corroi a economia e o poder de compra das famílias brasileiras. No acumulado de 12 meses encerrados em março, o índice atingiu a marca de 21,46% para os produtos da cesta básica.

Somente em fevereiro deste ano, a inflação dos produtos básicos teve um salto surpreendente, saiu de 2,02% para 5,27%. Os dados são de estudo feito por pesquisadores da PUC-PR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná).

A variação, de acordo com

a pesquisa, equivale a quase o dobro do IPCA. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo fechou março em 11,30% no acumulado de 12 meses. A maior elevação desde outubro de 2003.

Os alimentos que apresentaram maiores altas foram o tomate, café, açúcar cristal, batata inglesa, óleo de soja e margarina. Os percentuais variaram entre 20,09% e 94,55%. Está pesado.

ALICE OLIVEIRA - AROQUIVO



Está tudo caro no Brasil. Preços dos alimentos dispararam, assustadoramente

Solicitar crédito fica ainda mais caro em abril. Juros elevados

COM o ultraliberalismo bolsonarista, está tudo tão caro no Brasil que é impossível o salário do brasileiro conseguir acompanhar os preços. Sem dinheiro, muita gente recorre aos bancos para pedir crédito. Uma saída arriscada, já que as empresas exageraram na cobrança de juros.

Em abril, quem precisar solicitar empréstimo pessoal vai se deparar com a taxa pré-fixada de juros mais cara. Nas principais organizações financeiras, o crédito passou a ter encargo de 6,77% ao mês, alta de 0,07 ponto percentual em relação a março. Banco do Brasil, Bradesco e Itaú foram os únicos a promoverem aumento no período analisado.

A taxa mais elevada é a do Bradesco, que está em 8,43% ao mês. No Banco do Brasil, os consumidores vão encontrar juros de 6,17% ao mês. No Itaú, os clientes agora vão pagar 8,18%.

PL dos planos de saúde, um risco

MAIS um Projeto de Lei pode retirar direitos dos brasileiros. Desta vez, está em curso uma reforma da Lei dos Planos de Saúde. As mudanças atendem aos interesses das operadoras.

O PL 7419/2006 propõe no-

vas modalidades de planos e mudanças na regulação do setor. Entre as principais propostas estão liberação de venda de planos com cobertura reduzida e redução da aplicação do código de defesa do consumidor.

Vale lembrar que os planos de saúde podem ter aumento recorde neste ano. O reajuste deve ficar entre 15% e 18% e pode começar a valer a partir de maio.

Desta forma, o consumidor vai pagar caro e na hora que precisar vai enfrentar dificuldade para obter atendimento. Muitos vão recorrer ao SUS. Alvo de desmonte do governo Bolsonaro, o Sistema Único de Saúde vai ficar ainda mais sobrecarregado.



PL retira direitos dos consumidores



Vote na Chapa 3 para a Previ

Eleições começam na segunda-feira e seguem até o dia 29

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br



A PARTIR desta segunda-feira, os associados da Previ devem votar para eleger a nova diretoria do Plano de Previdência. O movimento sindical apoia a *Chapa 3 – Previ para os Associados*, pelas propostas de melhorias e por defender os direitos dos funcionários do BB.

Os candidatos da Chapa 3 entendem que a Previ é bem gerida,

mas pode ser melhorada. O exemplo está no Previ Futuro, que pode ter alteração da tabela, permitindo a elevação das contribuições do banco. Outra mudan-

ça possível é ampliar as contribuições do BB sobre a PLR, para aumentar a reserva individual.

Outro ponto é a aprovação de uma lei para que a opção de tri-

butos do Imposto de Renda possa ser feita no momento da aposentadoria. Já no Plano 1, a Chapa 3 defende que o banco integralize reservas nas ações trabalhistas. Também quer ampliar a assessoria previdenciária e propõe diversificar investimentos visando liquidez e retorno adequado.

As propostas têm como prioridade a defesa do fundo de Previdência contra a interferência do mercado. Mesmo com os ataques do governo Bolsonaro, que tem a intenção de repassar o patrimônio dos beneficiários para bancos privados e seguradoras, os integrantes da Chapa 3 vão resistir e lutar por uma Previ sólida.

Prevenir doença ocupacional é fundamental

OS TRABALHADORES devem cuidar da saúde. Altos níveis de estresse no trabalho, inadequadas condições físicas para realização de atividades ou falta de equipamentos de proteção individual podem gerar doenças ocupacionais.

Os problemas são silenciosos e estão ligados ao ofício do profissional e às condições de trabalho. Entre as principais doenças ocupacionais estão LER (Lesão por Esforço Repetitivo), asma ocupacional, dermatose ocupacional, surdez temporária ou definitiva e DORT (Distúrbios Osteomusculares relacionados ao Trabalho).

A categoria bancária é uma das mais afetadas por problemas de saúde, devido a sobrecarga de trabalho e cobranças abusivas. Entre 2012 e 2017 foram registrados 24.514 afastamentos por doenças relacionadas ao trabalho.

COMEÇA no dia 22 de abril a votação para escolha dos diretores de Benefícios e de Administração e Controladoria, dois conselheiros deliberativos, um fiscal e os respectivos suplentes da Funcef. O Sindicato dos Bancários da Bahia reafirma apoio ao movimento *Juntos – A Funcef é dos participantes*.

O grupo conta com empregados da Caixa comprometidos com a luta por uma Fundação forte. Os trabalhadores também têm uma vasta experiência na área de gestão de fundos de pensão, além de terem como norte maior defender a Caixa 100% pública.

Como é o terceiro maior fundo de pensão do país, com R\$ 85 bilhões em ativos e 137 mil participantes, o mercado financeiro está de olho na gestão da Funcef e conta com a ajuda do governo Bolsonaro. Por isso, é fundamental escolher representantes que garantam os direitos dos participantes e assistidos.

Todos os participantes ativos e os maiores de 18 anos da Funcef, com benefício vitalício, que tenham se inscrito até 31 de janeiro de 2022 poderão participar. Basta acessar o autoatendimento do *site* ou do aplicativo da Fundação.

Sindicato apoia movimento *Juntos – A Funcef é dos participantes*

JUNTOS
Participe: vote nos candidatos do Movimento JUNTOS – A FUNCEF É DOS PARTICIPANTES!

1º turno: de 22 a 25 de abril
2º turno: de 29 de abril a 2 de maio
VOTE EM: WWW.FUNCEF.COM.BR

DIRETOR DE BENEFÍCIOS
Jair Pedro Ferreira

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E CONTROLADORIA
Rogério Vida

CONSELHEIROS DELIBERATIVOS
Antônio Messias Rios Bastos
Titular
Wagner Ferreira
Suplente

CONSELHEIROS DELIBERATIVOS
Selim Antônio de Salles Oliveira
Titular
Helaine Coutinho Cardoso
Suplente

CONSELHEIROS FISCAIS
Sâmio Cássio de Carvalho Melo
Titular
Tamara Siqueira dos Santos
Suplente

Encontro dos Bancários está de volta

COM a melhora na pandemia, resultado da vacinação da população, apesar do negacionismo de Bolsonaro, o Sindicato reto-

ma o Encontro dos Bancários. A primeira edição do ano será com funcionários do Recôncavo e Baixo Sul, no dia 7 de maio.

O evento acontece das 8h às 15h, no Guaibim Praia Hotel, localizado em Guaibim, município de Valença. Em pau-

ta, temas como saúde bancária, bancos públicos e privados, campanha salarial 2022, conjuntura política e econômica.

Um pesadelo para o trabalhador brasileiro

Proteções trabalhistas têm sido desmontadas. Ataques aos direitos são constantes

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O GOVERNO Bolsonaro é extremamente cruel com o trabalhador brasileiro. Sob a alegação de que o "custo-trabalho" é muito caro no país, promove verdadeira devassa nos direitos trabalhistas e deixa o cidadão sem proteção da Justiça, à mercê das empresas. O cenário de cortes fez do Brasil um dos 10 piores do mundo para quem trabalha. O *ranking* da *Global Rights Index* (Índice Global de Direitos) tem 149 países.

Para chegar ao resultado, foram analisados 97 indicadores de violações, com base em convenções da OIT (Organização Internacional do Trabalho). Na lista

vergonhosa de 2021 aparecem ao lado do Brasil, Bangladesh, Bielorrússia, Colômbia, Egito, Honduras, Mianmar, Filipinas, Turquia e Zimbábue.

Os números mostram como o ultraliberalismo em nações periféricas é cruel com os cidadãos. De acordo com os dados, 87% dos países violam o direito à greve e 79% desrespeitam o direito de negociação coletiva. Não é só isso. Em 2021, os trabalhadores foram expostos à violência em 45 países e, em 68, sofreram prisões arbitrárias.

Reforma trabalhista

A reforma trabalhista aprovada pelo governo de Michel Temer, depois do golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016, piorou consideravelmente a situação do brasileiro. A medida esvaziou os acordos coletivos e impôs os individuais, com a queda imediata e drástica de 45% no índice de acordos coletivos.

Brasil é um dos 10 piores países para o trabalhador. Consequência do governo Bolsonaro.



Pela revogação da lei trabalhista e teto de gastos

O BRASIL precisa revogar medidas como a reforma trabalhista e a política de teto de gastos que acabaram não surtindo efeitos positivos para a economia, conforme previu o

governo de Michel Temer, que assumiu o país depois do golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016. O assunto foi debatido com senadores, durante o lançamento das Agendas Legislativa e Jurídica das Centrais Sindicais.

Para a CTB, as medidas só alimentaram a ganância do rentismo, do grande capital e dos bancos, enquanto a população pena para sobreviver sem emprego e com o custo de vida nas alturas.

Para se ter ideia, o quilo de cenoura chega a custar R\$ 14,00, em média. O tomate está em torno de R\$ 10,00. O botijão de gás passa dos R\$ 130,00. Já o salário mínimo quase não sobe. Hoje está em R\$ 1.212,00. Impossível pagar todas as despesas com um valor tão baixo.



SAQUE | Rogaciano Medeiros

TRAGÉDIA Dados comprovam o fracasso do governo Bolsonaro. Segundo a PEIC, 77,5% das famílias estão endividadadas, a esmagadora maioria, ou seja, 90%, com dívidas no cartão de crédito feitas para a compra de necessidades básicas como alimento, remédio e tratamento médico. É a tragédia ultraliberal neofascista, agenda econômica que despreza o ser humano.

DESASTRE Governar só para os ricos é saquear a riqueza nacional. O Instituto de Estudos Socioeconômicos dá pistas sobre a alta rejeição de Bolsonaro e a liderança de Lula. A saúde perdeu R\$ 10 bilhões e a educação R\$ 8 bilhões. Apenas 25% das verbas para moradia foram executadas. Em 2021 o Brasil ficou no 21º lugar em crescimento econômico. O povo sofre.

IMPOTÊNCIA Colocar militares na política sempre gera desgaste para as Forças Armadas. Além da compra de 35 mil comprimidos de Viagra, agora se descobre que o Exército adquiriu também 60 próteses penianas. Está sem potência? Para completar, o Ministério da Defesa gastou R\$ 56 milhões em filé *mignon*, picanha e salmão. Pelo menos o estômago está bem defendido.

BLASFÊMIA Com as defecções na base governista, a ira lavajatista com o fracasso Moro e a debandada em apoio a Lula, líder nas pesquisas, a tendência é estourar cada vez mais escândalos. Só nos últimos dias foram os pastores do MEC, ônibus escolares e *kit* robótica superfaturados, Codevasf/Engfort, viagra e próteses penianas. Tudo após Bolsonaro blasfemar: 3 anos sem corrupção.

COERÊNCIA Resposta precisa e educada de Haddad aos críticos da chapa Lula-Alckmin. "Às vezes eu acho que ainda não se deram conta do tamanho da encrenca. É muito grande! Precisamos somar forças. Não é só para Lula ganhar a eleição, é preciso criar condições de governabilidade". É isso mesmo. Em desvantagem eleitoral, a extrema direita aposta tudo no confronto, no caos.